

EDUCAR PARA A CIDADANIA FINANCEIRA: trajetória de um grupo de estudos

MARIA DO SOCORRO SILVA MESQUITA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

HELENA MARA OLIVEIRA LIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

ADRIANA BARBOSA DE SOUSA NUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

ROGEANE MORAIS RIBEIRO
UNIVERSIDADE VALE DO ITAJAI UNIVALI

EDUCAR PARA A CIDADANIA FINANCEIRA: trajetória de um grupo de estudos

1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao consumo, Bauman (2008) destaca como sendo uma atividade que executamos todos os dias, ocasionalmente de maneira festiva, ao organizar um encontro com os amigos, celebrar um evento importante ou para nos recompensar por uma realização em especial. E acentua que, na maioria das vezes se faz sem muito planejamento antecipado e sem a possibilidade de uma nova decisão. Nesse sentido, percebe-se como um dos desafios a mudança cultural, para que o indivíduo se reconheça como responsável no desenvolvimento da sociedade.

Ao lado dessa questão, observa-se uma transição de uma sociedade de produtores para sociedade de consumidores, o que reforça a ideia de que o valor do ser humano se dá pelo potencial de consumo. Neste âmbito, as instituições públicas e privadas podem contribuir de maneira significativa para educar os consumidores financeiramente, considerando que as suas decisões podem afetar a economia, por estarem diretamente relacionadas a problemas como os níveis de endividamento, de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

O conhecimento sobre as teorias e princípios ligados ao conceito de Educação Financeira são a base de um comportamento necessário e fundamental para a construção de uma sociedade menos consumista e com menor nível de endividamento, propiciando um consumo consciente, que pode contribuir para um desenvolvimento sustentável.

Baseando-se nessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: como as metodologias inovadoras e criativas podem influenciar na formação de jovens pesquisadores? Assim, para se ter uma melhor compreensão sobre o assunto, o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre os itinerários construídos na formação de jovens pesquisadores do Programa de Iniciação Científica (PROIC), de uma Instituição de Ensino Superior, em particular dos integrantes do Grupo de Estudos em Consumo Consciente e Educação Financeira, composto por discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração e Direito.

2 TRAJETÓRIA DO GRUPO DE ESTUDOS

Em março de 2016, o Grupo de Estudos iniciou suas atividades, propondo-se a pensar na perspectiva de Thompson (1992, p. 81), para quem “projeto em grupo é ao mesmo tempo pesquisa e ensino, inexplicavelmente mesclado, em consequência do que ambos acabam sendo feitos com mais eficiência”. Assim, compreendeu saberes e práticas interdisciplinares, encorajando reflexões sobre as problemáticas associadas ao consumo, sinalizando a importância de educar os indivíduos em relação aos padrões e condutas que determinam suas escolhas.

Chizzotti (1991) descreve a pesquisa como uma criação que instiga a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua sagacidade na estruturação de metodologias apropriadas ao campo de pesquisa para compreender os seus significados, e ao enfrentamento de problemas com sujeitos envolvidos na investigação. Desse modo, ressalta-se que a pesquisa pode propiciar oportunidades significativas.

A inspiração para esse projeto consistiu em acreditar que as Instituições de Ensino Superiores reconhecidas por induzir a produção e difusão do conhecimento, em um contexto de desigualdades e mutações políticas, exercem um papel central na transformação cultural da sociedade. Souza (2006) traz um importante contributo sobre as instituições de ensino quando menciona que “estejam atentas aos valores de uma sociedade participativa e voluntária e, para isso, devem unir a formação de profissionais competentes com a sensibilidade ética de seres solidários”.

Na perspectiva de propiciar aos integrantes um espaço democrático e participativo, no primeiro encontro, após a apresentação do projeto e dos sentidos do grupo de estudos acerca da importância da inserção dos discentes no Programa de Iniciação Científica, destacando-se a contribuição para a evolução da maturidade intelectual, para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, bem como para a experiência acadêmica e inclusão social, os participantes compartilharam de forma tímida, o desejo de aprender sobre gestão das finanças pessoais, planejamento financeiro e ampliar a compreensão no que diz respeito aos direitos do consumidor.

Com a problemática do endividamento das famílias brasileiras, apresentada em uma pesquisa do Banco Central do Brasil (BCB), no ano de 2015, evidenciando que uma parte crescente da renda familiar tem sido destinada ao consumo, teve-se o ponto de partida para um debate mais aprofundado sobre os impactos ocasionados por essa situação, que prejudica milhões de brasileiros, reduzindo a capacidade de investimento do país e afetando negativamente o seu desenvolvimento. A intenção foi motivar os estudantes a expressar opiniões, perceber os valores e as implicações de suas atitudes sobre o orçamento familiar, bem como, analisar se seriam ou não influenciados e moldados pelo mercado, tendo em vista que “ a prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” (FREIRE, 1978, p. 65).

O Grupo de Estudos, ao longo da trajetória de 1 ano, representou um espaço de discussão orientado por valores e propósitos fundamentados no desenvolvimento sustentável, que reforçaram a escolha por formas cotidianas de consumo consciente que não comprometam o consumo presente, nem o futuro.

Embora estejam ocorrendo iniciativas por parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e uma articulação de diferentes setores da sociedade brasileira, em torno da promoção de ações de educação financeira, para proteção e inclusão financeira da população, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída como uma política de Estado, de caráter permanente, criada pelo Decreto Federal 7.397/2010, as famílias brasileiras ainda necessitam de conhecimentos sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

A OCDE (2005) constatou que muitas pessoas, em diferentes países, não só carecem do conhecimento e das competências necessários para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais, como também desconhecem sua necessidade de tais conhecimentos, o que assinala a provável origem do problema (BRASIL, 2011, p. 56).

Assim, iniciou-se um estudo em relação ao conceito de Educação Financeira atrelado a liberdade, independência e segurança financeira. Ou seja, cidadania financeira, uma educação em que os sujeitos se apropriem dos seus direitos e deveres, tornando-se autônomos e capazes de fazer escolhas baseadas em mudanças de atitudes. O BCB (2016), em suas pesquisas para promover a cidadania financeira, sistematizou um arcabouço conceitual para orientar estudos e debates sobre a mensuração da cidadania financeira e para facilitar a identificação e a priorização de ações que efetivamente contribuam para sua promoção. Foram discutidos no grupo de estudos os conceitos:

- Cidadania financeira é o exercício de direitos e deveres que possibilita ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros. O que implica em planejar o uso de seus recursos, gerenciar o uso de crédito e poupar ativamente;
- Inclusão financeira consiste em um estado em que todos os adultos têm acesso efetivo a serviços financeiros providos por instituições formais: crédito, poupança, pagamentos, seguros, previdência e investimentos;

- Educação financeira refere-se ao “processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro” (OCDE, 2005);
- Proteção do consumidor de serviços financeiros, “visa assegurar que os consumidores: (1) recebam informações que lhes permitam tomar decisões informadas, (2) não estejam sujeitos a práticas injustas ou enganosas e (3) tenham acesso a mecanismos e à apresentação de recursos para resolver conflitos” (BANCO MUNDIAL, 2012).

Desse modo, os integrantes do grupo avançavam, não apenas no sentido de compreender a relevância social-econômica da temática educação financeira, mas principalmente, no sentido de reconhecer as fragilidades de seus comportamentos e dos riscos inerentes diante de uma sociedade que incita “ a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (BAUMAN, 2008).

3 METODOLOGIA

Quanto ao suporte teórico-metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, por considerar os jovens pesquisadores parte integrante do processo de conhecimento, “ centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), permitindo readequações no percurso investigativo, caso se fizesse necessário, confiantes no que se destaca:

O que difere nessa prática de investigação é a criatividade do pesquisador no que se refere ao uso da técnica, ao olhar investigativo, à sua relação com os sujeitos, à apreensão dos trajetos dos pesquisados, e à forma de traduzir em ideias o que se observa nos movimentos e escuta nas falas (SALES, 2005, p. 70).

A estratégia de pesquisa utilizada pelo grupo de estudos, contempla o tipo de pesquisa-ação participante. Já que se assume o entendimento de que toda pesquisa-ação está alinhada as concepções de pesquisa participante, não sendo, por isso, importante adentrar nas possíveis divergências classificatórias que distingue a primeira tipologia da segunda (MACKE, 2010, p. 207).

Para conduzir a pesquisa-ação definiu-se de forma clara como objetivo promover a disseminação de conhecimento entre docentes e discentes sobre os conceitos de Educação Financeira, bem como ter o domínio sobre a linguagem aplicada ao cotidiano das finanças, com o desafio de contextualizá-la para as áreas da Administração e Direito. Assim, aprofundariam a compreensão e a análise do contexto em que estavam inseridos.

4 DISCUSSÃO

Para favorecer e levar ao êxito a aprendizagem dos conteúdos abordados, desde o início das atividades do grupo de estudos, os discentes foram conduzidos a descobrir novas maneiras de refletir, de gerar conhecimento e estabelecer um nexos com a realidade social. A equipe realizou um trabalho de mapeamento de reportagens, de textos e vídeos educativos com vista a desenvolver a criticidade e ter compromisso com as questões apresentadas no cotidiano.

A ideia foi bem aceita pelos participantes, que manifestaram ainda, o desejo de difundir o conhecimento científico e as boas práticas relacionadas ao consumo consciente e educação financeira. E assim, iniciaram elaborando em conjunto dez (10) dicas para o consumidor, abordando temas que

contribuíssem para o desenvolvimento da cultura do planejamento, prevenção e consumo consciente para serem veiculadas nas mídias digitais utilizadas pela IES.

Em busca de melhores resultados analisou-se o vídeo temático “ Eu vou levar” da série “Eu e meu dinheiro” uma estória que representa situações do cotidiano, do Programa Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil, incentivando reflexões acerca de necessidades e desejos, orçamento familiar, uso do crédito, a importância de poupar, riscos e imprevistos, e consumo consciente. O vídeo convidou a todos os participantes a refletirem sobre si, para que os mesmos fossem capazes de se posicionar diante de uma compra.

Foi surpreendente a reação de alguns participantes e de outros que tinham um familiar ou conhecido com as mesmas características, ao se identificarem com o comportamento dos personagens quanto ao tema consumismo e endividamento. A realidade ora encenada e observada mostrava as razões explicativas do consumo extremo, presentes na vida de inúmeros atores sociais, bem como, as consequências geradas pelo endividamento no âmbito da sua vida pessoal e social.

Em outro momento, assistiram à apresentação do documentário “ Ilha das Flores”, escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado, de 1989, com duração de 13 minutos. O curta-metragem foi premiado no Brasil e no exterior. Retrata de forma divertida a mecânica da sociedade de consumo e de seus reflexos na dignidade da vida humana. Construiu-se um roteiro para que os discentes mobilizassem o olhar para a realidade em que os seres humanos, podem ser colocados, bem como, para as questões ambientais, de consumo e desigualdade social.

Isso fortaleceu os argumentos da existência sobre possíveis relações entre ética, consumo e dignidade humana, a partir da análise da cadeia produtiva de um tomate - desde a plantação até ser jogado no lixo, gerando riquezas e outras vezes, desigualdades, desvendando as injustiças que envolvem as organizações da nossa sociedade.

Dando prosseguimento as atividades, e coerentemente com o espírito de cidadania financeira, o grupo de estudos em parceria com o DECON/PROCON, Sobral-CE, entenderam que seria interessante organizar um evento em comemoração aos 25 anos do Código de Defesa do Consumidor, com a realização de palestras, disponibilidade de cartilhas educativas, vídeos e intervenções junto à comunidade para alertar sobre os riscos de empréstimos consignados. Decidiu-se por uma intervenção educativa destinada aos idosos como estratégia de controle financeiro e esclarecimentos sobre os empréstimos consignados, realizada no “Beco do Cotovelo”, um local estratégico que facilita a passagem dos pedestres entre duas ruas movimentadas do centro de Sobral-CE.

Para enriquecer as discussões do grupo de estudos, o DECON/PROCON fez a doação das cartilhas: “Direitos do Consumidor Idoso” e “Dicas Empréstimos Consignados e Consumidor Consciente”. Com efeito, buscou-se efetuar a análise da cartilha “Direitos do Consumidor Idoso”, lançada pelo Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (DECON), do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), produzida com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC).

Considerando que os idosos são o grupo populacional que mais cresce no país, influenciado o aumento das relações de consumo das quais participam pessoas com 60 anos de idade ou mais, o estudo foi orientado para discutir sobre os direitos, garantias e deveres do consumidor da terceira idade. Discutir o consumo entre idosos de classes populares no contexto brasileiro, especialmente intervenções educativas, foi facilmente justificável uma vez que se trata de um consumidor que desperta o interesse de instituições financeiras e são considerados potencialmente mais vulnerável, em virtude das suas condições de idade, baixa escolaridade e de classe social.

Ainda não há uma clara compreensão de que a qualidade das decisões financeiras dos cidadãos pode intervir no desenvolvimento da economia, pelo fato de existir um elo entre as questões de endividamento, inadimplência e capacidade de investimento dos países (BCB, 2013). Foi a partir dessa concepção que o Grupo de Estudos fez suas reflexões e desenvolveu ações com o intuito de aprender e disseminar os conceitos de Educação Financeira.

O IX Encontro de Iniciação à Pesquisa da IES que sediou o grupo, impulsionou a necessidade pensar em uma atividade que viabilizasse a difusão de conhecimentos básicos sobre finanças pessoais. Surgiu assim, a ideia da oficina “A práxis do consumo consciente e educação financeira”, e com ela, a oportunidade de inovar e criar, na forma de abordar os conteúdos e de inserir novos processos didáticos.

Na visão de Prévost e Dorion (1999, p.15) “Existem homens e mulheres que desejam participar, não apenas como observadores, da construção de um mundo novo”, mas tem a coragem de assumir riscos, capacidade de conviver com incertezas, adotar um novo estilo de vida, mais cientes de suas responsabilidades enquanto consumidores, contribuindo para um mundo mais sustentável. Aqui, faz-se referência aos jovens pesquisadores, integrantes do grupo de estudos que compartilharam diálogos e experiências incorporadas a vida pessoal e profissional.

A proposta de realizar uma oficina, teve repercussão positiva entre os membros do grupo de estudos que prosseguiram com o desafio de gerar uma metodologia de aprendizado, aberta e flexível, trabalhando o tema de forma transversal – integrando finanças pessoais e direito do consumidor – possibilitando aos participantes compreender a sua relação cotidiana com os seus recursos financeiros, bem como fazer escolhas mais conscientes.

A oficina foi concebida para dar a oportunidade aos participantes de desenvolverem e aprimoraram habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia. Foram vários encontros para que o grupo se inteirasse da questão a ser discutida, refletisse, estudasse, analisasse informações, definisse o número de participantes e os recursos disponíveis e carga horária ideal.

Para construir a proposta da oficina e atender a real demanda dos estudantes dos cursos de Direito, Administração e Psicologia da IES, os integrantes do grupo de estudos fizeram uso dos resultados de uma pesquisa sobre “Consumo e endividamento” realizada em junho de 2016, com os referidos estudantes, o que possibilitou analisar as condições reais dos contextos individual e social, nos quais os sujeitos se encontravam.

Convém esclarecer que no decorrer da construção coletiva da oficina, a autonomia, a liderança, a capacidade de sonhar e a coragem de realizar sonhos foram estimuladas nos estudantes. As etapas da oficina foram definidas a partir da identificação dos desafios sociais e econômicos enfrentados pelos estudantes no seu dia a dia.

Dessa forma, alinhados as orientações da Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef), os conteúdos de aprendizado foram propostos para colaborar com o desenvolvimento de competências que atendessem às necessidades dos participantes, incitando-os a pensar nos efeitos das decisões individuais sobre as suas finanças e promover, assim, o exercício da cidadania. Tais competências são apresentadas em função das etapas da oficina, descritas no quadro 1:

Quadro 01: Etapas da Oficina.

Etapa		Competências a serem desenvolvidas
1	Contrato de boa convivência.	Exercitar boas maneiras na relação em grupo para uma convivência harmoniosa, fundamentado no respeito, liberdade e clima de motivação.
2	Sonhos	Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos.
3	Perfil Financeiro	Identificar a situação financeira em que se encontra cada participante.
4	Balões azuis e os recursos financeiros.	Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes.
5	Quem gosta de comprar?	Entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo. Diferenciar necessidades e desejos.
6	Balões lilás e a sorte.	Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes.
7	Balões pretos e o imprevistos.	Repensar o hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida.
8	Você merece!!!	Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo comprador para evitar o consumo por impulso.
9	Magia das perguntas.	Induzir o participante a buscar o conhecimento de que necessita sobre gestão de finanças pessoais.
10	Orçamento pessoal e familiar.	Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo. Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário. Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.

Fonte: do próprio grupo de estudos (2016).

Os recursos didáticos – ações, atividades e materiais - elaborados pelo grupo de estudos, priorizaram: sonhos e projetos, situações ligadas ao dinheiro, troca intertemporal, necessidade e desejos, participação da família no orçamento e o uso do cartão de crédito.

Em alusão a Campanha Nacional de Responsabilidade Socioambiental promovida pelos representantes do Serviço Social do Transporte - SEST/ Serviço Social do Transporte/SENAT Sobral, o grupo de estudos foi convidado a realizar a oficina “A práxis do consumo consciente e educação financeira” para os colaboradores e trabalhadores do setor de transporte. Estreitar conexões com entidades civis, sem fins lucrativos foi mais um desafio para os discentes que ultrapassaram os muros da Faculdade para lidar com um novo público, com características e experiências diferentes.

Trabalhou-se na definição de estratégias para reduzir as horas da oficina sem comprometer o processo de ensino e aprendizagem.

Após a realização de cada oficina, houve um momento dedicado a avaliação do conhecimento gerado. Ou seja, a verificação dos resultados em sua comparação com o objetivo proposto. Foram avaliados os pontos fortes e fracos em relação a desenvoltura dos facilitadores, ao tempo de duração, as músicas, ao material didático utilizado, aos gatilhos motivadores, aos objetos de decoração, a atuação do estudante intruso e o envolvimento dos participantes.

A articulação do Grupo de Estudos junto à Secretaria Executiva do Programa Estadual de Defesa do Consumidor- Unidade Sobral, órgão do Ministério Público do Estado do Ceará e com o SEST/SENAT oportunizou troca de experiências significativas, de sociabilizar conhecimentos, de formar profissionais comprometidos com a realidade social, contribuindo para adoção de hábitos mais saudáveis de consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma formação tendo como base a pesquisa, atende as necessidades dos estudantes, constituindo-se em um dos maiores desafios para a atividade docente, bem como, se reveste em uma das maiores responsabilidades para as IES. Ensinar os alunos a estudar de forma autônoma na graduação, proporciona não só que eles se sobressaiam nos conteúdos definidos nas diretrizes curriculares dos cursos, mas, também, em experiências que os orientem para as suas vidas pessoal, profissional e social.

A atividade de pesquisa quando realizada com o devido acompanhamento, e de modo progressivo, tendo início com formação de grupo de estudos interdisciplinar, como o relato da trajetória do grupo de pesquisa, ela desenvolve habilidades de leituras direcionadas para o estudo, mas, acima de tudo para a escrita que revela a aprendizagem e o próprio domínio de utilizar informações essenciais e inovadoras, para transformar o contexto econômico, social e ambiental em que os discentes estão inseridos, na perspectiva de adotar novas tecnologias que proporcionem o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Consumismo versus consumo**. In: _____. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 37-69.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

_____. O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações. https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 21 maio. 2020.

BANCO MUNDIAL. Good Practices for Financial Consumer Protection. 2012. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/58319>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010.

CHIZZOTTI, Augusto. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização de adultos**: é um fazer neutro?. Educação e Sociedade. S. Paulo, n. 1 set. 1978.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, K. C.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, B. A. **PESQUISA QUALITATIVA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

PRÉVOST, P.; DORION, E. Apresentação. In: DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Curitiba Editores Associados, 1999.

SALES. Celecina de Maria Veras. Pesquisa Qualitativa: Cartografando Nove Percursos na Produção de Conhecimento. In: DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celina de Maria Veras Sales (Orgs.). **O Caminho se Faz ao Caminhar**: Elementos Teóricos e Práticas na Pesquisa Qualitativa. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

SOUZA, S. A. V. Uma Nova Realidade à Vista. In: FISCHER, M.; MELO, V. P.; ROESCH, S. (Orgs.). **Gestão do Desenvolvimento Territorial e Residência Social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2006.

THOMPSON, P. **A voz do passado** – história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.